

Etapas 2- Criação dos Curtas

O levantamento que balizou a escolha das instituições participantes levou em consideração seu papel relevante nas comunidades em que estão inseridas, bem como sua importância no cenário cultural local. Observou-se, entretanto, que muitas dessas entidades, apesar de sua atuação consistente e impacto social, não participavam regularmente de editais públicos de fomento. Isso se devia, em grande parte, à falta de conhecimento técnico sobre os processos ou à dificuldade em lidar com as exigências burocráticas. Essa lacuna acabava por favorecer, de forma recorrente, instituições já renomadas, que possuem maior estrutura administrativa para competir em tais seleções. Assim, a escolha priorizou instituições com reconhecida atuação, mas historicamente pouco contempladas por editais, buscando democratizar o acesso aos recursos e fomentar a diversidade cultural.

Nesse contexto, o objeto de trabalho do projeto consistiu na elaboração de um curta-metragem que abordasse a temática da cultura, por meio de um recorte cultural construído a partir da atuação das instituições selecionadas no território em que estão inseridas. Foram escolhidas quatro entidades que, por meio do público atendido e das atividades realizadas, expressassem diferentes visões e manifestações da cultura local. O objetivo foi valorizar essas vivências e tornar visível a riqueza cultural presente nas comunidades, contribuindo para o fortalecimento de identidades e para o reconhecimento da cultura como direito e como expressão da realidade social.

Como parte dessa fase do projeto foi realizado um workshop na modalidade online para criação de curta-metragem conduzido pela cineasta Vivian Moura¹, voltado para as quatro instituições selecionadas. Este momento teve como objetivo, oferecer suporte técnico e conceitual auxiliando na construção de seus próprios curtas-metragens, com o uso de aparelhos celulares, a partir de sua atuação cultural no território. Além disso, o formato favoreceu a autonomia dos participantes na produção dos curtas, permitindo que aplicassem os conhecimentos de forma direta em seus próprios contextos.

¹Vivian Moura – realizadora audiovisual com ênfase em documentário. Formada em Comunicação Social – Audiovisual pela UFRN, atua em diversas etapas de produção cinematográfica. Assina roteiro, direção, fotografia e produção do curta Cidade Descoberta, selecionado para o 54º Festival de Brasília e para o Festival Movimento Cidade. Também integrou as equipes de curtas sobre Dançar (direção de produção e montagem), Entre Telas (som direto) e Cordel da Vila (produção e arte). Na TVU RN, canal aberto de televisão, colaborou como assistente de produção, direção e roteiro

O conteúdo da formação contemplou temas fundamentais para a criação audiovisual com recursos acessíveis, incluindo:

- Conceitos e tipos de documentário
- Construção do roteiro para documentário
- Elementos da construção da imagem
- Técnicas de captação e construção do som
- Etapas de uma produção audiovisual
- Processos de pré-produção, produção e pós-produção
- Noções de acessibilidade em produtos audiovisuais

Ao final, foi perceptível o enriquecimento do repertório técnico e criativo das instituições participantes. Elas demonstraram maior segurança e clareza na elaboração de seus curtas, o que resultou em produções potentes, representativas e alinhadas às realidades e expressões culturais de seus territórios. A oficina cumpriu, assim, um papel formativo importante, não apenas no aspecto técnico, mas também na valorização das narrativas locais e no fortalecimento da identidade institucional das entidades envolvidas.

Encerrada a formação, deu-se início próxima etapa do projeto, que consistiu na realização de gravações presenciais nos territórios. Essa fase teve como foco registrar em audiovisual as ações, os espaços e os relatos das instituições, produzindo assim um acervo documental que valoriza a diversidade e a potência das iniciativas locais.

As gravações ocorreram ao longo da semana de 22 a 25 de abril, com o suporte da equipe do Instituto Cultiva, que foi recepcionada por cada uma das entidades com cordialidade, possibilitando um ambiente propício ao desenvolvimento das atividades programadas.

No primeiro momento das gravações, foi realizada uma roda de conversa coordenada por Vivian, na qual foram apresentados os procedimentos técnicos e operacionais referentes à filmagem, incluindo orientações sobre logística, equipamentos e organização da equipe.

As gravações ocorreram conforme o planejado, durante toda a atividade, oferecemos suporte técnico à equipe de filmagem, assegurando o uso adequado dos equipamentos e o cumprimento do cronograma estabelecido. O acompanhamento de perto em um dos processos, garantiu não apenas o

bom andamento dos trabalhos, mas também uma interação positiva entre todos os envolvidos. Os encontros individualizados ocorreram nos seguintes locais:

Terça-feira, 22 de abril de 2025

Local: Parque Ecológico Thiago Rodrigues Ricardo – Coletivo 1,2,3 Contagem de Histórias
Reunião com o intuito de realizar uma averiguação do espaço para as ações do projeto Territórios Criativos. Após a visita e análise conjunta com a equipe do 1,2,3 Contagem de Histórias, ficou definido que, devido às limitações de tempo, seria mais viável realizar as filmagens na instituição Lar Maria Clara.

Quarta-feira, 23 de abril de 2025

Local: Vale das Amendoeiras – Grupo Alvorço
Registros sensíveis e significativos de práticas comunitárias e expressões artísticas profundamente enraizadas na vivência local, resultando na criação de um curta em formato de peça teatral, encenado por artistas e moradores da própria comunidade. Essa abordagem valorizou o teatro como linguagem potente de comunicação e resgate cultural, permitindo que histórias, memórias e cotidianos fossem representados de forma criativa.

Quinta-feira, 24 de abril de 2025

Local: Vila Barraginha – Coletivo Três Graças
Captação de imagens com destaque especial para experiências de arte-educação que utiliza o grafite como ferramenta de expressão e preservação da memória coletiva. As imagens captadas revelaram muros como suportes vivos da história local, onde traços, cores e símbolos dialogam com as vivências da população, resgatando lembranças e construindo pertencimento. Essa escolha estética e pedagógica reforçou o compromisso das instituições com a valorização da cultura urbana e com a promoção de narrativas que muitas vezes são invisibilizadas.

Sexta-feira, 25 de abril de 2025

Local: Centro Espírita Ilê Asé Igba ogum
Antes da realização do curta-metragem, foi promovido um bate-papo entre os representantes do Instituto Cultiva e integrantes da entidade cultural, abordando a importância de incluir elementos como o encontro entre espiritualidade, acolhimento e práticas culturais tradicionais, na construção da narrativa audiovisual. Esse diálogo coletivo permitiu refletir sobre como a espiritualidade,

especialmente no contexto das tradições de matriz africana, atua como força orientadora das ações sociais e culturais desenvolvidas pelo Centro Espírita.

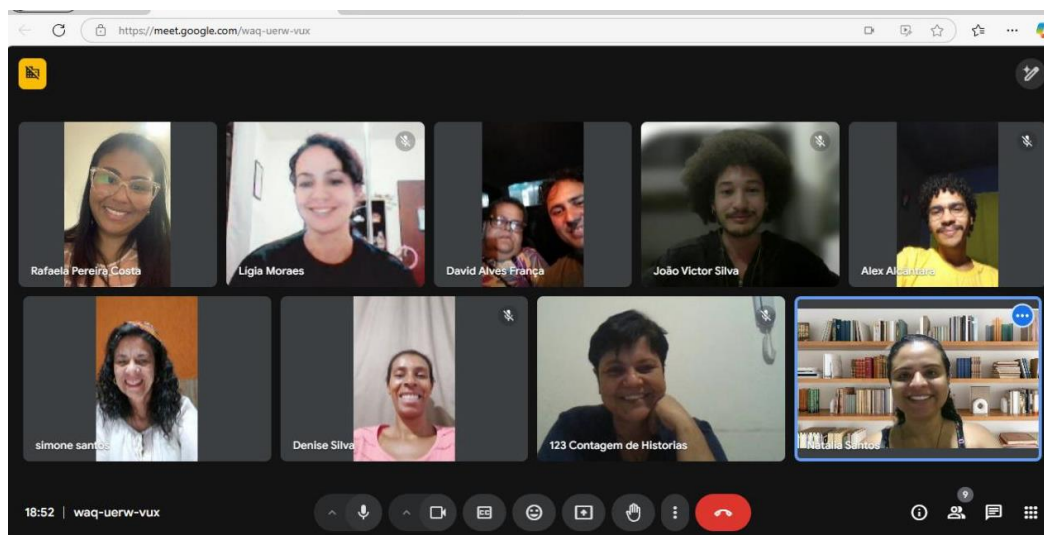
Além do registro audiovisual, essas visitas serviram para aprofundar a escuta das equipes e estabelecer vínculos de confiança entre os envolvidos. As instituições, a partir desse momento, deram continuidade aos trabalhos de forma interna, organizando seus materiais e refletindo sobre os conteúdos levantados durante o processo.

Como culminância do projeto, no dia 2 de junho de 2025, foi realizada uma amostra final com todas as instituições participantes. O evento teve caráter celebrativo, mas também político, ao promover o diálogo entre as organizações e representantes do poder público, reforçando a importância das políticas culturais territoriais.

Durante o encontro, foram exibidos os curtas produzidos, compartilhadas as experiências vividas ao longo do projeto e discutidas possibilidades de continuidade e articulação em rede. O momento contou ainda com a presença do Secretário de Cultura Ramon dos Santos e Subsecretário de Cultura Gilvan dos Santos, além de representantes das secretarias de Educação, Geração de Trabalho e Renda, além de representantes do governo, e da comissão de cultura, o que contribuiu para o reconhecimento institucional das ações desenvolvidas. O encerramento foi marcado por um coffee-break coletivo, que simbolizou o espírito de acolhimento, troca e celebração que permeou todo o percurso do Territórios Criativos.

Fontes de Comprovação:

Oficina de Curta metragem – material em PFD (anexo)



Primeira reunião online com as instituições selecionadas



Captação de Imagens para produção dos curtas – Instituição 1,2,3 Contagem de Histórias



Captação de Imagens para produção dos curtas – Instituição As 3 Graças



Captação de Imagens para produção dos curtas – Instituição Grupo Alvorço



Biblioteca do Parque Ecológico do Eldorado

Cartazes dos Curtas Produzidos





Visita ao território das Instituições selecionadas











Amostra Interna dos Curtas













Considerações Finais

O mapeamento das entidades e expressões culturais do município de Contagem representa um passo crucial para a valorização da cultura local, servindo como um diagnóstico que revela não apenas a riqueza e a diversidade presentes na cidade, mas também os desafios que precisam ser enfrentados para que essa cultura possa se desenvolver ainda mais. A realização desse mapeamento é um convite à reflexão sobre a importância da cultura como um patrimônio coletivo, capaz de unir comunidades e promover identidades.

O projeto Territórios Criativos reafirmou o valor das iniciativas culturais comunitárias e a importância de políticas públicas que respeitem e fortaleçam a diversidade territorial. As etapas realizadas permitiram não apenas mapear e reconhecer, mas também criar espaços de escuta, registro e pertencimento.

Através desse processo, ficou evidente que o fortalecimento das instituições locais passa pela valorização de seus saberes e práticas, mas também pela criação de pontes com outras organizações, com o poder público e com a sociedade civil.

A continuidade desse tipo de iniciativa é fundamental para que os territórios criativos não sejam apenas mapeados, mas cultivados, apoiados e transformados em protagonistas das políticas culturais e sociais das regiões. Por fim, a criação de redes de colaboração entre as entidades culturais é uma estratégia poderosa para o fortalecimento do setor. Ao promover espaços onde essas entidades possam compartilhar experiências, conhecimentos e recursos, cria-se um ambiente mais resiliente e inovador. Essa troca não só amplia as oportunidades de cada entidade individualmente, mas também fortalece o senso de comunidade e pertencimento entre os artistas e gestores culturais.

Equipe Técnica Instituto Cultiva:

Alex Vilaça - Jornalista especialista em marketing, mídias digitais e transformação digital

Denise Aparecida da Silva – Pesquisadora

Formada em Pedagogia

Fernanda Luiza Carvalho de Souza - Publicitária, editora e produtora de conteúdo para redes sociais

Fernanda Ricci – Diretora Administrativo-Financeira

Natália Fernanda dos Santos – Formada em Serviço Social e Especialista em Gestão do Desenvolvimento humano nas Organizações

Rafaela Pereira Costa – Coordenadora de Campo

Formada em Serviço Social pela PUCMINAS em 2008, Especialista em Criminologia, Direitos Humanos e Segurança Pública e pós-graduanda em Ciências Políticas

Pâmela Carla da Silva Soares – Formada em Psicologia e Especialista em Psicologia Clínica

Tito Trigo - Designer gráfico com atuação há mais de 25 anos em diferentes projetos

Vivian Moura – Formada em Comunicação Social – Audiovisual pela UFRN